

O Uso das Mídias na Prática Docente e a Relação com o Campo da Educomunicação: Experiência de uma Escola Pública de Ensino Médio

ISYS HELFENSTEIN REMIÃO

Introdução

O contexto do Ensino Médio é permeado por uma série de desafios que vão desde a universalização do ensino até a necessidade de repensar currículos, formas e conteúdos para atender as demandas de uma juventude que não busca, apenas, por uma profissionalização ou pelo ingresso na universidade. Somente em 2009, por meio de Emenda Constitucional¹, esta etapa da Educação Básica foi reconhecida como direito a ser garantido a todos os jovens e essa ausência histórica resultou em uma profunda crise no sentido da identidade e da função social do Ensino Médio. Para enfrentar alguns dos desafios, a escola deve ser analisada como espaço sociocultural, compreendida sob a ótica da cultura, a partir de um olhar que leva em conta o dinamismo, o fazer-se cotidiano de homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores que são seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos. (DAYRELL, 2006). Estamos diante de uma mudança profunda nas práticas culturais – de memórias, de saber, de imaginário e de criação – que levam a mudança de sensibilidade. Os meios de

1 A Emenda Constitucional de 11 de novembro de 2009 alterou a redação do artigo 208 da Constituição em vigor, que assegura a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, devendo ser ofertada inclusive para todos os que a ela não tiverem acesso na idade própria.

comunicação desafiam a escola a adentrar na sociedade da informação e nos novos espaços e formas de socialização, uma vez que, são responsáveis por descentralizar os modos de transmissão e circulação do saber. A escola é um lugar em que essa mutação (da sensibilidade) se converteu em um conflito de culturas, que reflete na sua luta contra a “pseudocultura do entretenimento”. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 65). Desta forma, a reorganização dos saberes e do currículo passa pela questão da comunicação, no sentido de compreender a presença da mídia na vida dos sujeitos e que, conseqüentemente, a levam para a escola.

As recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012)² explicitam a necessidade de avançar na perspectiva de uma educação emancipadora e assumem a importância da comunicação e seus meios no processo de ensino, orientando para que sejam incluídos no projeto político pedagógico das unidades escolares. Os programas governamentais, como o Programa Ensino Médio Inovador do Ministério da Educação e o Programa Ensino Integral da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, representam “respostas” à esses desafios e demandas, ampliando as possibilidades educativas com estratégias que buscam aproximar a escola da realidade e diversidade juvenil. A Escola Estadual Reverendo Augusto Paes de Ávila foi escolhida como local de observação da pesquisa empírica justamente por estar inscrita nesses dois programas, que de diferentes formas possuem em suas diretrizes o estímulo ao uso das mídias e das tecnologias na educação. Com isso, buscamos responder neste artigo: O que os professores entendem por mídia e tecnologia na educação? Quais são os fatores que influenciam o uso das mídias na prática docente? E, por fim, qual é a relação dessas práticas com a educomunicação?

O ponto de partida foi a aplicação de questionários aos professores a fim de investigar a formação, área de atuação e perfil dos docentes e mapear o uso de mídias tanto para uso pessoal como na prática pedagógica. E também a análise dos guias de aprendizagem³, com o intuito de verificar se e como a comunicação e/ou as mídias estavam inseridas no currículo das disciplinas. A partir disso foram selecionados seis professores para a segunda etapa que utilizou a entrevista em profundidade, semi-aberta, como procedimento metodológico. A pesquisa foi realizada no período de março a junho de 2016.

2 BRASIL. Resolução n.º 2 de 31 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

3 O guia de aprendizagem é a organização da disciplina pelo professor, em que consta os conteúdos trabalhados e as habilidades a serem desenvolvidas em cada área. Disponível em: <http://eeverendo.blogspot.com.br/>. Acesso em 28/04/16

A escola, suas práticas e os sujeitos da pesquisa

A Escola Estadual Reverendo Augusto Paes de Ávila possui 346 alunos e 18 professores. Dispõe de laboratório de informática, sala de leitura com televisão e computadores, salas de aula com projetores multimídia, notebooks para uso dos alunos e dos professores.

No *blog*⁴ da Escola, gerenciado pelo coordenador, foi possível encontrar uma série de documentos como o Regimento Escolar (2014) que reconhece o direito à liberdade de expressão e o protagonismo juvenil quando cita:

Os alunos têm o direito de organizar, promover e participar do Grêmio Estudantil, dos Clubes Juvenis, da Liderança de Classe, da atuação como Jovens Acolhedores e demais práticas de protagonismo Juvenil, tais como: Participar da publicação de jornais ou boletins informativos escolares, desde que produzidos com responsabilidade e métodos jornalísticos, que reflitam a vida na escola ou expressem preocupações e pontos de vista dos alunos que não ofendam a instituição escolar. (Artigo 27, inciso V e VI, 2014)

No entanto, durante a pesquisa não foi identificada nenhuma uma ação efetiva que valorizasse práticas como a publicação de jornal, pelo contrário, os alunos criaram um clube com essa finalidade mas não encontraram apoio da gestão e dos professores, resultando no encerramento das atividades. O clube juvenil⁵ é uma estratégia do Programa Ensino Integral que contempla o currículo diversificado (denominação do Programa) e configura um espaço para inserção e produção de linguagens da comunicação. A Escola conta com equipamentos para desenvolver um projeto de rádio que, segundo o coordenador, foi implantado desde o início do programa em 2012. Porém, no período da pesquisa (2016) os alunos criaram um clube de rádio que também não foi para frente por não saberem como fazer para ir além da reprodução de músicas no intervalo. Outra estratégia que permite trabalhar com as mídias é a disciplina eletiva⁶, pelo histórico encontrado no *blog* da escola, nessa área foram realizadas duas em 2015 (produção de curtas metragens e fotografia) e uma em 2016 (jogos eletrônicos).

4 Disponível em: <http://eeverendo.blogspot.com.br/>. Acesso em 28/04/16.

5 Os Clubes Juvenis são propostos pelos estudantes semestralmente. Cada clube deve contar com um professor “padrinho” que acompanha e orienta as atividades dos alunos.

6 A Disciplina Eletiva é proposta por dois ou mais professores a partir do interesse dos alunos em consonância com as habilidades dos docentes.

Na análise dos guias de aprendizagem, notou-se que palavras relacionadas à comunicação e/ou à mídia aparecem em pelo menos três disciplinas de cada série, em um universo de 12⁷. Além de representar um percentual baixo de inserção da comunicação tanto nos conteúdos trabalhados, como nas habilidades desenvolvidas, percebe-se que é ainda muito incipiente a forma com que os professores relacionam as questões da mídia com o currículo. A maioria das ações é pontual e muitas vezes configura uma iniciativa isolada do professor. Os questionários foram respondidos por 15 professores (dos 18) e um fator que chamou atenção foi a formação inicial e continuada. Nove deles possuem pós-graduação e os que não possuem, fizeram mais de um curso de graduação. Porém, apenas a professora de Artes está cursando pós-graduação em comunicação e possui experiência profissional na área de publicidade e de rádio. Quando questionados se na graduação tiveram alguma disciplina voltada ao estudo da comunicação na educação, apenas três professores responderam que SIM mas nenhum deles lembrou o nome da disciplina, nem sobre o que se tratava. Quatro professores disseram ter feito algum curso na área, voltados à comunicação, expressão, mídia e suas tecnologias. Vale ressaltar que destes quatro professores, dois são da área de Artes e dois de Língua Portuguesa, ambas mais “próximas” da comunicação. A televisão e os canais virtuais são os meios que os professores mais utilizam para se informar. Todos possuem acesso diário à internet, seja na escola ou em casa. Apenas um professor não utiliza redes sociais, os demais citaram mais de uma⁸. Os principais recursos utilizados em sala de aula são o computador e a internet, as outras mídias como jornal, televisão/filmes são utilizados com menor frequência, por poucos professores. As justificativas para o uso de recursos e/ou mídias em sala de aula versaram sobre o dinamismo das aulas e a melhor compreensão dos alunos. Apenas dois professores responderam que não se sentem preparados para o trabalho com as mídias, porém, nas demais respostas percebe-se que a preparação se dá para o uso dos equipamentos, que é uma rotina na Escola. Cinco professores possuem *blog* atualizado das suas disciplinas, com materiais didáticos, planejamento das aulas e apostilas, mas, apenas os professores de Artes e de Língua Portuguesa publicam informações que vão além do conteúdo curricular e da apostila, por exemplo, divulgando eventos culturais da cidade e sugerindo o uso de plataformas *on line*

7 Exemplos: Geografia – “a desigualdade no acesso aos fluxos de informação”; Inglês: “ética no jornalismo: Relacionar conteúdos a seções de um jornal”; Educação Física: “Identificar padrões e estereótipos de beleza presentes nas mídias”- Disponível em: http://eereverendo.blogspot.com.br/p/guias-de-aprendizagem_4.html. Acesso em 28/04/16.

8 As redes sociais citadas pelos professores foram: facebook, twitter, blog, email, whatsapp, app da google, instagram e linkedin. Sendo que a mais citada por 13 professores (dos 15) foi o facebook.

para trabalhos colaborativos. O fato dos professores terem *blog* das suas disciplinas diz de uma intenção e abertura para o diálogo com seus alunos e também revela uma oportunidade para a expressão comunicativa dos próprios professores, pois, à medida que compreendem os mecanismos da comunicação e da informação podem trazer para a prática pedagógica. No entanto, os *blogs* são em sua maioria uma extensão da sala de aula, um complemento das tarefas de casa ou reforço para a prova.

Perguntas norteadoras

A entrevista em profundidade, semi-aberta, é uma estratégia dinâmica que se inicia com um roteiro de questões do que se quer investigar, mas à medida das respostas, outras questões podem ser incluídas (BARROS e DUARTE, 2015). Seis professores⁹ que se destacaram pela articulação da comunicação e da educação foram convidados para participar desta fase.

De modo geral, os docentes não fazem diferenciação entre mídia e tecnologia. A busca pela inovação do currículo e pela informatização da escola faz com que eles se sintam “convocados” a utilizar os recursos disponíveis, sem refletir sobre as possibilidades que o universo da comunicação pode trazer, como o estímulo a criticidade, a criatividade e a participação. Os professores priorizam o uso do computador, da internet, de softwares em suas aulas, até mesmo em substituição a lousa. Dos entrevistados, apenas o professor de Filosofia afirmou debater com seus alunos programas de televisão e *reality show*. A visão instrumental da mídia predomina entre os atores da escola e não está entre as prioridades do processo educativo compreender o universo midiático que permeia a vida em sociedade. No entanto, a inserção do Programa Ensino Integral com a dedicação exclusiva dos professores contribui para que eles se apropriem da escola, tenham uma relação mais próxima com os jovens e disponham de horas de estudo. E também orienta a criação de espaços em que se é possível trabalhar com diferentes linguagens, como vimos nas disciplinas eletivas.

Desta forma, alguns fatores podem ser apontados como influências para o uso das mídias na prática docente, como: o perfil, a formação e a cultura escolar. Apenas os professores de Português, Filosofia e Artes possuem uma visão mais contextualizada em relação as mídias e realizaram ações recorrentes, seja em eletivas ou em sala de aula, utilizando as diferentes linguagens para reflexão e expressão dos alunos. Dos seis entrevistados, esses três são os mais novos (possuem 36, 37 e 38 anos) e também os mais “conectados” com as novas tecnologias. Utilizaram jogos eletrônicos e as redes sociais para se comunicar com

9 Professores de: Filosofia, Artes, Português, Educação Física, Matemática e da Sala de Leitura.

os alunos. As experiências formativas fora do ambiente escolar (por exemplo: participar do Programa de Inovação na Educação da *Microsoft*¹⁰ e trabalhar como voluntária em uma rádio) demonstraram que esses professores têm o perfil de buscar novidades para o ensino e com isso se aproximar da linguagem dos jovens e da comunicação.

A escassez de estudos na área de interface comunicação e educação no que se refere a formação continuada foi verificada na pesquisa, assim como evidenciado na própria escola, em que os professores não tiveram oferta e nem acesso à cursos voltados à comunicação. Desse modo, a forma com que esses profissionais enxergam, convivem e trabalham com o universo midiático se dá a partir do seu perfil, da sua história pessoal e profissional e dos seus interesses. Na escola, a orientação foi basicamente técnica, como apontaram os professores quando disseram que a única formação “nessa área” foi para operar a lousa digital. Nas reuniões com a equipe docente esse tema também não foi debatido, talvez por não significar para eles (nem para professores, nem para a gestão) parte da função educativa. Nesse sentido a cultura escolar também caracteriza a inserção das mídias, uma vez que, se os atores envolvidos reconhecem a sua importância, as ações ganham relevância e podem ser aprimoradas, impactando cada vez mais pessoas e melhorando a comunicação entre a comunidade escolar.

Aproximando as práticas com o campo da educomunicação

A inserção das diferentes mídias no ensino, no contexto da educomunicação, está ancorada no princípio da comunicação dialógica, não na mera utilização dos recursos da comunicação e da informação para sustentar a lógica do ensino tradicional – ou aquela que Paulo Freire (1974) chamava de “educação bancária” por ser um modelo vertical, baseado na mera transmissão de conteúdos. A educomunicação pressupõe ambientes educativos dialógicos, colaborativos, críticos e criativos, em que a comunicação seja entendida como um direito humano e, assim, possibilite a expressão comunicativa dos seus sujeitos (SOARES, 2011). Quando falamos no uso de mídia, não estamos nos referindo ao simples uso do computador ou de um software, e sim ao uso qualificado que é capaz de gerar o debate, o diálogo, a criticidade, trazer significados e ressignificar. Segundo Silverstone (2002, p.13), a mídia deve ser compreendida como dimensão social e cultural, como algo que “contribui para a nossa variável capacidade de compreender o mundo”. Assim como a tecnologia não é vista como um instrumento para melhorar a performance do professor, privilegiando informações compartimentadas, mas para melhorar o coeficiente comunicativo de todos.

10 O professor integra o Programa *Microsoft Innovative Educator*.

(METZKER, 2008). Soares (2001) destaca que o âmbito tecnológico foi cercado por um discurso tecnicista, que reduzia a tecnologia a algo puramente técnico, dificultando o sistema educativo de compreender as reais dimensões da presença da tecnologia nas relações sociais. Nesse sentido, a experiência do professor de Português se aproxima do campo da educomunicação e da sua área de intervenção mediação tecnológica na educação, porque em todas as atividades propostas que utilizaram a tecnologia, a finalidade não estava na ferramenta e sim na aprendizagem por meio dela. A professora de Artes também se aproxima do campo pelas áreas de intervenção: Expressão Comunicativa por meio da Arte e a Pedagogia da Comunicação, pois ela trouxe a articulação das várias linguagens artísticas com a comunicação e trabalha por meio de projetos (como os projetos de criação de festivais musicais, vídeos e fotonovela).

Apesar dessas experiências a análise da pesquisa apontou a ausência de debate e de reflexão sobre as mídias. Os docentes não desenvolveram um trabalho de leitura crítica dos meios, trazendo-os como objetos de análise para as salas de aula, para que assim pudesse qualificar a participação dos estudantes, como audiências ativas das mídias (GÓMEZ, 2014). Com isso, para alcançar um projeto de educomunicação que reverbere em toda a escola se faz necessário investir na formação continuada, preferencialmente, incluindo um educador – profissional que aplica intencionalidade educativa ao uso dos processos, recursos e tecnologias da informação, valorizando a mediação participativa e democrática da comunicação - na escola ou na rede regional de ensino. (SOARES, 2011).

Considerações Finais

O ensino médio no Brasil enfrenta uma série de desafios e a inserção das mídias na educação é mais um deles. O currículo organizado por disciplinas, materializado em apostilas e a pressão das avaliações é, muitas vezes, um impeditivo para os professores levarem outros saberes para a sala de aula, dispor de momentos de reflexão e debate sobre questões levadas pelos alunos. A estratégia dos clubes juvenis é uma oportunidade rica para esse encontro de saberes, mas se os professores não valorizarem como um espaço de mediação e troca, como aconteceu com os clubes de jornal e rádio, os alunos acabam não reconhecendo essa importância e buscando outros espaços para interação. Sabemos que esse desafio não pode ser enfrentado apenas pelos professores. É necessário que haja a cooperação entre as esferas federal, estadual e municipal, para que não se sobreponham políticas e diretrizes na educação e para que as escolas possam lidar com as novas demandas de aprendizagem tanto dos seus profissionais, como dos seus alunos.

Compreendemos que a educomunicação se aliada a outras estratégias que visem superar os desafios estruturais da educação brasileira, pode oferecer um novo sentido cultural da escola para os nossos jovens. Essa foi a tentativa do Programa Ensino Médio Inovador, uma política nacional que incluiu a educomunicação em suas diretrizes, porém não é reconhecida pelos profissionais da escola.

Referências Bibliográficas

BARROS, Antônio e DUARTE, Jorge (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Resolução n.º 2 de 31 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**.

BRASIL. Portaria n.º 971, de 9 de outubro de 2009. **Institui o Programa Ensino Médio Inovador**, com vistas a apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio não profissional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 out 2009. Seção 1, p. 52.

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1974.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Educação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção Educomunicação.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na Educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. Anais eletrônicos, Intercom, São Paulo. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, maio de 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0208-1.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

SÃO PAULO (Estado). Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre o Programa Ensino Integral em escolas públicas estaduais** e altera a Lei Complementar nº 1.164, de 2012 e dá providências correlatas. Legislação do Estado de São Paulo, São Paulo, 29 dez 2012. Disponível em: <https://goo.gl/YjMwzg>. Acesso em: 07/03/2017.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES. Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma no ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____ (coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

A AUTORA

ISYS HELFENSTEIN REMIÃO - Mestre em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), email: isysremiao@gmail.com.
Orientadora: Prof.^ª Dr.^ª Rosa Maria Cardoso Dalla Costa.